

Gláucia Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)

Diálogos sobre **Inclusão 2**



Glaucia Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)

Diálogos sobre Inclusão 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D536	<p>Diálogos sobre inclusão 2 [recurso eletrônico] / Organizadoras Glauca Wesselovicz, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Diálogos Sobre Inclusão; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-363-7 DOI 10.22533/at.ed.637192805</p> <p>1. Brasil – Condições sociais. 2. Desenvolvimento social. 3. Integração social. I. Wesselovicz, Glauca. II. Cazini, Janaina. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 361.2</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Diálogos sobre Inclusão” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 24 capítulos do volume II, apresenta estudos relacionados a inclusão social com propósito de cooperar para que profissionais, educadores e toda sociedade possam contribuir para elaboração de políticas públicas que garantam as mesmas oportunidades a todos.

Apesar do nosso país ser conhecido por sua diversidade e pluralidade cultural, o problema da exclusão social atinge várias camadas da sociedade e entender como solucioná-las é tarefa complexa, que envolve diferentes esferas sociais interligadas.

Embora estejamos no Século XXI, com um cenário tecnológico e de informação em grande avanço, ainda a condição do acesso aos direitos fundamentais e de igualdade não atingem a quem mais precisa.

Estar atento às possibilidades, é inerente a todos os equipamentos da sociedade e, para isso, o trabalho conjunto entre Instituições educacionais, ONGs e organizações públicas e privadas, se tornam essenciais. Seja no acesso a informação ou cumprimento das leis que asseguram o acesso a igualitário de todos.

Esperamos que esta obra possa inspirar e incentivar a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Glaucia Wesselovicz
Janaína Cazini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS POLÍTICAS PÚBLICAS E A EQUIDADE NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE PICOS-PI	
Shearley Lima Teixeira Paulo Fernando Mafra de Souza Junior	
DOI 10.22533/at.ed.6371928051	
CAPÍTULO 2	11
A CONSTRUÇÃO DE UM NAPNE NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO COLÉGIO PEDRO II	
Cintia Tavares Ferreira Celeste Azulay Kelman	
DOI 10.22533/at.ed.6371928052	
CAPÍTULO 3	23
A DISCIPLINA DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: UM PANORAMA DOS ACADÊMICOS DE LETRAS DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI	
Luiza Valdevino Lima Daniela Valdevino Lima Luciana Maria de Souza Macedo Geórgia Maria de Alencar Maia Ana Patrícia Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.6371928053	
CAPÍTULO 4	31
A EDUCAÇÃO INCLUSIVA COM FOCO NA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO NAPNE	
Amanda de Almeida Soares Karla Percília da Silva Fortes	
DOI 10.22533/at.ed.6371928054	
CAPÍTULO 5	37
A GESTÃO PEDAGÓGICA E O PROCESSO DE INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ALUNOS CEGOS: UM ESTUDO DE CASO	
Alexandre Ribeiro da Silva Geandra Claudia Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6371928055	
CAPÍTULO 6	52
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO, INTELIGÊNCIA E CRIATIVIDADE NO PIBIC: UM ESTUDO SOBRE A UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO	
Vera Borges de Sá Laís Bezerra Ferraz Pedro Botelho Cynthia Maria Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6371928056	

CAPÍTULO 7	64
APAE: DAS CONCEPÇÕES FILOSÓFIAS ÀS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM RIO BRANCO - ACRE	
Maria Auxileide da Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6371928057	
CAPÍTULO 8	76
AS ESPECIFICIDADES DO TRANSTORNO Opositor DESAFIADOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR	
Ana Paula Silva Andrade Jorge Ana Luiza Barcelos Ribeiro Bianka Pires André	
DOI 10.22533/at.ed.6371928058	
CAPÍTULO 9	84
CENTRO DE ATENÇÃO AO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (CADE): UMA REDE DE APOIO NA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA POLÍTICA EDUCACIONAL INCLUSIVA EM SANTO ANDRÉ-SP	
Amanda Sousa Batista Do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.6371928059	
CAPÍTULO 10	94
CONTRIBUIÇÕES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA A EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR	
Cristiane de Fatima Costa Freire Francileide Batista de Almeida Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.63719280510	
CAPÍTULO 11	105
DISCUTINDO A APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA	
Maria das Dores Trajano da Silva, Fernanda Araújo Tavares Sabino Alice Lima da Silva Thayná Souto Batista Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.63719280511	
CAPÍTULO 12	113
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: VISLUMBRANDO DESAFIOS POSSÍVEIS	
Rejane Gomes Ferreira Isandra de França Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.63719280512	

CAPÍTULO 13 122

EDUCAÇÃO NO BRASIL: O USO DAS CONCEPÇÕES INCLUSIVAS E AS PROPOSTAS INTERDISCIPLINARES DENTRO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luandson Luis Da Silva
Samilly dos Santos Bernardo Luis
Joel Nunes De Farias
Aldair Viana Silva de Alcaniz
Nadjeana Ramalho da Silva
Elaine Cristina Meireles Silva
Elenith Jussier de Lima Silva
Ivanildo Severino da Silva
Hosana Souza de Farias

DOI 10.22533/at.ed.63719280513

CAPÍTULO 14 134

EDUCACIÓN HOSPITALARIA, VOCES DESDE UNA EDUCACIÓN SENTIDA

Priscilla Cabrera Huichalaf
José Guillermo Reyes Rojas

DOI 10.22533/at.ed.63719280514

CAPÍTULO 15 142

FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ESTUDANTES SURDOS

Polliana Barboza
Fernando Rodrigues Tavares

DOI 10.22533/at.ed.63719280515

CAPÍTULO 16 152

ESTUDO DE CUNHO ETNOGRÁFICO DA EXPERIÊNCIA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO SUPERIOR: SIGNIFICADOS E EVIDÊNCIAS

Ana Cristina Silva Soares

DOI 10.22533/at.ed.63719280516

CAPÍTULO 17 163

GESTÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Amanda Drzewinski de Miranda
Eliza Ribas Gracino
Nilcéia Aparecida Maciel Pinheiro
Sani de Carvalho Rutz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.63719280517

CAPÍTULO 18 178

INCLUSÃO, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: MÚLTIPLOS OLHARES

Walkiria de Fátima Tavares de Almeida
Daniel González González

DOI 10.22533/at.ed.63719280518

CAPÍTULO 19	187
O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA COMO CAMINHO PARA DIMINUIR O RACISMO NA ESCOLA	
<p>Maria Leonilde da Silva Allan Kardec Alves da Mota Karla Janaina Barbalho Maciel Cátia Silene da Silva Araújo Pereira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.63719280519	
CAPÍTULO 20	199
O LEDOR DIANTE DOS ESTUDOS SOBRE A DEFICIÊNCIA	
<p>Antônio Ferreira de Melo Júnior</p>	
DOI 10.22533/at.ed.63719280520	
CAPÍTULO 21	210
O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE CAMPINA GRANDE - PB	
<p>Débora Aragão Bezerra</p>	
DOI 10.22533/at.ed.63719280521	
CAPÍTULO 22	215
OLHARES E PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A INCLUSÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS	
<p>Géssika Cecília Carvalho da Silva Márcia Rafaella Graciliano dos Santos Viana Elidiane Lemos do Nascimento Michele Santana de Oliveira Elisnando Correia Ferreira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.63719280522	
CAPÍTULO 23	226
SABERES DA EXPERIÊNCIA DE MULHERES LABIRINTEIRAS DA COMUNIDADE DE REDONDA/CE	
<p>Eliane Cota Florio Stenio de Brito Fernandes Geraldo Mendes Florio Magnólia Maria Oliveira Costa Ana Lúcia Oliveira Aguiar</p>	
DOI 10.22533/at.ed.63719280523	
CAPÍTULO 24	236
TRABALHO DOCENTE, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS PROCESSOS DE EXCLUSÃO: UM ESTUDO A PARTIR DA ABORDAGEM ESTRUTURAL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	
<p>Sabrina Araujo de Almeida Judith Perez Ferreira Pedro Humberto Faria Campos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.63719280524	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	248

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA COM FOCO NA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO NAPNE

Amanda de Almeida Soares

Instituto Federal do Espírito Santo- Ifes,
Ibatiba – ES

Karla Percília da Silva Fortes

Instituto Federal do Espírito Santo- Ifes,
Colatina – ES

RESUMO: Este trabalho demonstra o resultado de um teste sociométrico aplicado em dois campi do Instituto Federal do Espírito Santo. Com o intuito de confirmar uma percepção de que a socialização dos alunos com deficiência em sala de aula apresentava problemas. Com a aplicação de um questionário simples constatou-se a não integração dos mesmos em suas respectivas turmas. Refletindo e discutindo a respeito da importância da participação ativa dos alunos com deficiência em uma escola de qualidade onde se aprenda a fazer, ser e conviver. O processo de inclusão que se mostra contínuo, dialético e complexo, envolve vários aspectos, elementos e todos da comunidade escolar e sociedade local. Conciliar todos esses aspectos com o dia a dia da escola nos obriga a estar sempre atentos para que essas questões não passem despercebidas.

PALAVRAS-CHAVE: NAPNE, Educação inclusiva, teste sociométrico

ABSTRACT: this paper demonstrates the

result of a sociométrico test applied in two campuses of the Federal Institute of the Espírito Santo. In order to confirm a perception that the socialization of students with disabilities in the classroom presented problems. With the application of a simple questionnaire found not to integrate them in their respective classes. Reflecting and arguing about the importance of the active participation of students with disabilities in a quality school where you learn to do, be and live. The process of inclusion that shows continuous dialectical and complex, involves various aspects, elements and all of the school community and the local society. Reconcile the day-to-day school requires us to be ever vigilant to ensure that these issues do not pass unnoticed.

KEYWORDS: NAPNE, inclusive education, test sociométrico

1 | INTRODUÇÃO

Rosita Édler Carvalho, ao retomar o texto da Declaração de Salamanca (1994) ressalta que esta compreende a Escola Inclusiva como uma proposta de mudança de estrutura e visão de ensino, de forma a ser vista como processo contínuo, dialético e complexo que “diz respeito a qualquer aluno que, por direito de cidadania, deve frequentar escolas de boa qualidade,

onde aprenda a aprender, a fazer, a ser e onde participe ativamente” (CARVALHO, 2005 p.1) o que não se aplica somente aos alunos com deficiência, ainda que os cite de forma específica em outros trechos.

Seguindo a mesma base construída pela Declaração de Salamanca, o Decreto nº 6.571/2008 define o termo igualdade, para fins de entendimento e uso na legislação da Educação Inclusiva brasileira:

Igualdade, um dos fundamentos da Educação Inclusiva, não é, de forma alguma, tornar igual. Incluir não é nivelar nem uniformizar o discurso e a prática, mas exatamente o contrário: as diferenças, em vez de inibidas, são valorizadas. Portanto o “aluno-padrão” não existe: cada integrante desse cenário deve ser valorizado como é, e todo o processo de ensino e aprendizagem devem levar em conta as diferenças. (BRASIL, 2008, p.13)

Percebe-se a necessária mudança de paradigmas educacionais como forma de inclusão do aluno com deficiência, pois de acordo com Palorin (2006), a escola inclusiva tem por objetivo:

[...] uma educação de qualidade para todos, respeitando todas as diferenças, evitando todo e qualquer mecanismo de exclusão, preconceito ou rótulo. O aluno com necessidades especiais não é visto mais a partir de suas limitações e sim sob o prisma de suas potencialidades, competências e capacidades como forma de desenvolver-se plenamente como cidadão. (PALORIN, 2006 *apud* MARTINS; BURIN, 2014 p.47).

Para responder a esta proposta inclusiva, a princípio no cenário educativo brasileiro, somente os níveis básicos de ensino foram mobilizados e preparados. Porém, com o crescimento das matrículas, no ensino regular, do público-alvo da educação especial e com o avanço destes alunos na área educacional, também os níveis técnico e superior passaram a se organizar para receberem e atenderem a este público.

Em âmbito federal, o ensino técnico ofertado pelos Institutos Federais de Educação Tecnológica, organizou-se para que as adaptações educacionais e arquitetônicas pudessem ser analisadas e concretizadas por meio dos Núcleos de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que, segundo Martins e Burin (2014), correspondem aos núcleos de acessibilidade previstos no Decreto nº 7.611/2011, sendo que suas atividades estão estendidas para além do atendimento aos discentes com deficiência, pois também atuam no Ensino, (com formações para os servidores internos), na pesquisa e na extensão.

A preocupação com a realidade da inclusão em nossos Campi instigou-nos a realizarmos esta pesquisa (e que ainda está em andamento) de forma que, por meio das ações do NAPNE, pudéssemos contribuir e intervir de forma a ampliar as possibilidades de efetiva inclusão de cada aluno atendido.

2 | METODOLOGIA

As informações desta pesquisa foram obtidas por meio de teste sociométrico que, considerando duas dimensões, a afetiva e a lúdica, buscou perceber a inclusão social dos alunos com deficiência em suas respectivas turmas. De forma coletiva, foram apresentadas as pesquisadoras que explicaram a cada turma em que estão matriculados alunos com deficiência no Campus, que se tratava de uma pesquisa e que suas identidades seriam preservadas. Logo após, foi pedido que cada aluno indicasse, em ficha individual, três colegas de classe que gostaria de convidar para um grupo de estudos e três que convidaria para um passeio, podendo repetir-se os nomes;

Os dados obtidos foram organizados em matrizes sociométricas, técnica que permite observar e constatar os vínculos sociais e preferências pessoais. Como citado por Ana Leal,

O Teste Sociométrico ajuda-nos a avaliar o grau de integração dum criança/jovem no grupo; a descobrir a maneira como ela está a tentar integrar-se; a ver se a sua experiência social se está a realizar dum modo salutar ou não e, com base nestes dados, melhorar a nossa intervenção pedagógica. (NORTHWAY; WELD, 1999 *apud* LEAL, 2015 p.7)

No Ifes Campus Ibatiba, estão matriculados dois alunos com deficiência no curso técnico integrado em Meio Ambiente, sendo um aluno com síndrome de Down, no primeiro ano, e outro com mielomeningocele, no segundo ano, ambos com laudos médicos comprobatórios.

A pesquisa foi realizada também no Ifes Campus Itapina que apresenta características diferenciadas dos demais campi por ser uma escola agrícola. No ano letivo de 2018, estavam matriculados vinte e sete alunos que se declararam pessoas com deficiência ou com alguma necessidade específica de aprendizagem, todos com laudos médicos comprobatórios. Grande parte estava cursando o ensino médio.

No primeiro ano do curso de agropecuária integrado ao ensino médio, atendemos um aluno com deficiência visual, uma aluna com deficiência múltipla (deficiência intelectual e deficiência auditiva) e um aluno com deficiência auditiva moderada. Havia ainda uma aluna com deficiência auditiva severa no ensino médio integrado ao curso técnico de zootecnia. No segundo ano do curso técnico de agropecuária integrado ao ensino médio estavam dois alunos com deficiência intelectual; dois alunos autistas (Asperger); e um aluno com a síndrome de Irlen e dislexia. No curso técnico em agropecuária subsequente, havia dois alunos com deficiência física e um aluno com deficiência intelectual. Ainda atendemos alunos no ensino superior, nos seguintes cursos: Agronomia - dois alunos com deficiência física e auditiva profunda e um aluno com deficiência física; Licenciatura em Ciências Agrícolas (noturno) - um aluno com deficiência física; Pedagogia - um aluno com deficiência visual (baixa visão) e outro também com deficiência visual (cegueira).

Nesta pesquisa, foram entrevistadas seis turmas, sendo três de Ensino Médio e três do Ensino Superior, devido ao grande número de alunos atendidos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que pudéssemos chegar ao resultado, cada resposta individual foi lida e contabilizada a quantidade de vezes em que, dentre as oito turmas pesquisadas, nenhum dos alunos com deficiência foi citado por mais de uma pessoa, tendo ainda um deles que não foi citado nem uma vez sequer. Percebeu-se, ainda, que apenas um deles foi citado, e pelo mesmo colega, como sendo opção tanto para estudos, quanto para passeio. Os demais apenas foram lembrados para momentos de estudos.

Segundo Carvalho (2005), a inclusão de forma marginal, ou seja, uma inclusão sem integração social ocorre quando a presença da pessoa com deficiência traduz-se apenas em uma justaposição no espaço escolar. Esta falta de integração social se reflete em nossas salas de aula, pois sendo o aluno com deficiência citado apenas uma vez em classes com média de 30 alunos, nos faz concluir que este não é considerado um parceiro em potencial nem para estudos, nem para lazer.

Sassaki (2010) faz uma diferenciação entre os termos integração, “[...] inserção da pessoa com deficiência para conviver na sociedade”, e a inclusão, “[...] modificação da sociedade como pré-requisito para qualquer pessoa buscar seu desenvolvimento e exercer a cidadania” (SASSAKI, 2010 *apud* MARTINS; BURIN, 2014 p.51). Tendo em vista estes conceitos, maior ainda se torna a distância de nossos alunos com relação à inclusão social.

O desenvolvimento humano, segundo Vygotsky e Leontiev, em Aranha (2013 p.25), “é um processo contínuo de aquisições quantitativas e transformações qualitativas que se dão no sujeito psicológico, a partir de suas experiências no contexto das relações sociais”. Complementando, temos na psicanálise, por meio dos estudos de Pichon-Rivière (1982) a noção de *vínculo* como “uma estrutura complexa que inclui um sujeito e um objeto e sua mútua inter-relação com processos de comunicação e aprendizagem” (IDEM *apud* MORAES, 2013 p.21), que se relaciona com o processo de ensino-aprendizagem escolar quando aprendemos/conhecemos o outro e nos relacionamos com os conteúdos escolares, enquanto objeto, podendo ser relações positivas ou negativas.

Considerando-se estas informações, vemos que a falta de vínculos sociais destes alunos com deficiência, no espaço de sala de aula, pode interferir em seu desenvolvimento psicológico e em suas relações com o processo de aprendizagem dos conteúdos.

Refletimos, assim, sobre as palavras de Carvalho (2005 p.5):

A grande questão parece ser: como planejar e desenvolver práticas pedagógicas verdadeiramente inclusivas, de modo a atender a todos e a cada um, valorizando o

trabalho na diversidade, entendida como um recurso e não como obstáculo? O que nos falta para desenvolver práticas pedagógicas com direção inclusiva?

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sucesso da proposta de educação inclusiva, segundo Cenci e Koff (2013), se dá pela articulação entre a gestão educacional, a gestão escolar e a gestão pedagógica. Neste sentido, os campi do Ifes já se organizam, atendendo ao Decreto nº 7.611/2011 (BRASIL, 2011).

O principal objetivo dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), segundo o Manual de Orientação da Ação – TECNEP citado por Martins e Burin (2014 p.50), é “criar na instituição a cultura da ‘educação para a convivência’, aceitação da diversidade e, principalmente, pela busca de quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais, de comunicação e atitudinais”.

Os dois NAPNE’s envolvidos na pesquisa (Campus Ibatiba e Itapina), são compostos por profissionais de diferentes áreas, sendo servidores do próprio quadro efetivo de cada Instituto, o que facilita uma visão multidisciplinar das situações e necessidades de adaptação para atendimento dos alunos.

Os Institutos já se preocupam com a acessibilidade arquitetônica, a adaptação curricular, a recepção e o apoio das famílias de alunos com deficiência e com o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, por meio de seus pedagogos e professores. Também estão sendo supridas as necessidades de contratação de profissionais de apoio para o AEE, transcritores de Braille e tradutores intérpretes de Libras.

Porém, tudo isso parece não estar sendo suficiente para que estes alunos se integrem em suas classes com seus colegas de turma, o que nos faz repensar nossas ações e buscar novas formas de intervenção para que a dimensão social também seja foco de nossos planejamentos enquanto NAPNE.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Salete Fábio. **A interação social e o desenvolvimento humano. Temas em psicologia**. v.1 n.3 Ribeirão Preto dez. 1993 Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000300004. Acesso em 01/02/2019.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: do que estamos falando? Revista do Centro de Educação: Cadernos**, n.26, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4395>. Acesso em 27/01/2019.

CENCI, Adriane. KOFF, Lucia Bernadete Fleig. **A organização da gestão e da inclusão: sistema educacional, escola e sala de aula. CAMINE: Cam. Educ. Franca: SP, 2013. Disponível em: https://ojs.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/download/789/812**. Acesso em 01/02/2019.

LEAL, Ana. Estudo de turma 7º 3ª. **Agrupamento de Escolas da Portela e Moscavide**. Escola E.B. 2,3 Gaspar Correia. Ano letivo 2014-2015. Núcleo de Estágio de Educação Física. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/9529/2/Anexo%201%20-%20Estudo%20de%20>

Turma_7%C2%BA3%C2%AA.pdf. Acesso em 03/01/2019.

MARTINS, Lidiane Falcão; BURIN, Camila Koerich. **As contribuições do gestor escolar para implementação da educação inclusiva na educação profissional e tecnológica.** In: Educação, inclusão e qualidade [recurso eletrônico] / Leandra Bôer Possa (organizadora). – Santa Maria, RS: UFSM, Centro de Educação, 2014. Disponível em: <http://ccmers.proj.ufsm.br/proconselho/wp-content/uploads/2015/03/ebook4.pdf>. Acesso em 25/01/2019.

MORAES, Zélia Lino de. **Contribuições de Pichon-Rivière e Bauman para a compreensão dos vínculos na escola contemporânea.** Monografia (Pedagogia). Universidade Estadual de Maringá, 2013 58p. Disponível em: http://www.dfe.uem.br/TCC-2013/Trabalhos2013/Zelia_Lino_Moraes.pdf. Acesso em 30/01/2019.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Glaucia Wesselovicz - Bacharel em Administração (UNIÃO), Especialista em Logística Empresarial (SANTANA) e Especialista em Gestão de Projetos (POSITIVO), Conselheira do COMAD – Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas, Representante do PROPCD – Programa de Inclusão da Pessoas com Deficiência, Representante no Grupo de Gestores do Meio Ambiente dos Campos Gerais, Articuladora de Projetos Estratégicos do SESI para o Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial, Junior Achievement, ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável atuando a 6 anos com ações de desenvolvimento local.

Janaina Cazini - Bacharel em Administração (UEPG), Especialista em Planejamento Estratégico (IBPEX), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica (CETIQT), Practitioner em Programação Neurolinguista (PENSARE) e Mestre em Engenharia da Produção (UTFPR) com estudo na Área de Qualidade de Vida no trabalho. Coordenadora do IEL – Instituto Evaldo Lodi dos Campos Gerais com Mais de 1000h em treinamentos in company nas Áreas de Liderança, Qualidade, Comunicação Assertiva e Diversidade, 5 anos de coordenação do PSAI – Programa Senai de Ações Inclusivas dos Campos Gerais, Consultora em Educação Executiva Sistema FIEP, Conselheira do CPCE – Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial. Co-autora do Livro Boas Práticas de Inclusão – PSAI. Organizadora da Revista Educação e Inclusão da Editora Atena.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-363-7

